
Automedicação: prevalência e função do psicólogo na psicoeducação sobre este fenômeno¹

Ana Bárbara Alves de Souza¹
Andryeli da Cruz Reis²
Etielle Rodrigues da Silva³
Orientador(a): Prof^a Patrícia Gaspar Mello⁴

Resumo: O estudo objetiva a problematização da atual pesquisa sobre os possíveis fatores de maior interferência no consumo de psicofarmacos sem supervisão médica. Para fundamentação sobre psicofarmacologia foi utilizada literatura acadêmica nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Portal da saúde do MS. Inicialmente realizou-se um estudo piloto em que foi investigada a prevalência da automedicação. A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário com perguntas semiestruturadas em uma amostra de 30 voluntários. Os seus dados foram coletados em diferentes locais da região metropolitana de Porto Alegre: um hospital, um supermercado e uma escola. Objetiva-se ampliar a pesquisa, com uma amostra maior de 340 pessoas, seguindo os mesmos critérios iniciais de coleta. O cálculo amostral utilizou-se de nível de confiança de 95%, sendo percentual mínimo obtivo pelo estudo piloto (33%) com estimativa de 4 milhões de habitantes pertencente à região metropolitana de Porto Alegre. O estudo piloto demonstrou um percentual significativo entre os usuários, onde 33,3% utilizam os psicofármacos sem prescrição médica. Com profissionais da psicologia, é fundamental questionar medidas que já utilizadas para psicoeducar a população no que diz respeito aos psicofarmacos utilizados, seus riscos à saúde, propósito, indicações e contra-indicações, aliados ao cuidado dessa população e prevenção de possíveis acidentes ligados ao uso inadequado. Problematizando questões referindo-se à sua funcionalidade e efetividade nos atendimentos públicos, busca-se refletir e indicar possíveis modificações que podem ser interessantes para obter uma psicoeducação, orientação e prevenção sobre aos riscos da automedicação aos indivíduos que a utilizam e profissionais envolvidos nesse cenário.

Palavras-chave: Automedicação; População; Psicofármacos.

¹ Este trabalho foi destaque na XII Mostra de Iniciação Científica do Cesuca 2018.

¹ Graduanda do curso de Psicologia, Cesuca- Faculdade Inedi. E-mail: anabpsicocesua@gmail.com.

² Graduanda do curso de Psicologia, Cesuca- Faculdade Inedi. E-mail: andryeli.reis@hotmail.com.

³ Graduanda do curso de Psicologia, Cesuca- Faculdade Inedi. E-mail: etierodrigues@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Psicologia, Cesuca- Faculdade Inedi. E-mail: patricia.mello@cesuca.edu.br.